

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
Arquivo de Depósito Legal

Não se devolvem originais quer sejam
ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Está criado

Banco de Fomento Nacional

CONFORME Salazar nos prometeu, em seu discurso de 1 de Julho do corrente ano, já está decretada a constituição do Banco de Fomento Nacional, por decreto-lei que veio a lume, nos jornais, no dia 11 deste mês de Outubro. Dizia a propósito Salazar nesse discurso:—«Tem ainda de lançar-se, nos meses próximos, o projectado banco de investimentos, para que esteja em condições de trabalho efectivo na mesma altura em que o Segundo Plano de Fomento comece a executar-se. Porque este Banco necessariamente se relaciona com o Segundo Plano de Fomento, como sabemos; e, segundo Salazar, o dito Banco será para a indústria privada um colaborador não só precioso mas indispensável, como fornecedor do crédito e talvez sobretudo como conselheiro e guia».

Qual é o objectivo do Banco de Fomento Nacional? O decreto-lei respectivo o diz:—«a prática de operações bancárias e financeiras, e, em especial, a concessão de crédito a médio e a longo prazo, com vista ao desenvolvimento económico do País. Abrange, portanto: a concessão do crédito industrial, predial, pecuário e agrícola (excepto o mútuo); a prestação de garantias ou cauções que assegurem o cumprimento de obrigações assumidas para os fins visados pelas modalidades do crédito legalmente autorizadas ao Banco; a realização de operações para fins específicos de fomento, por conta e ordem do Estado ou de outras pessoas colectivas de direito público, com capitais por elas subministrados; a participação no capital de empresas constituídas ou para constituir; a subscrição ou compra de obrigações emitidas por pessoas colectivas de direito público e por empresas privadas, bem como a tomada firme das respectivas emissões para a subscrição pública de todas ou parte delas; outras operações a médio ou a longo prazo cujas condições gerais tenham sido aprovadas pelo Governo, sob proposta do conselho geral do Banco.» Transcrição vasta, mas necessária, para que vejamos a largueza, a amplitude do objectivo de actividade deste Banco;—estão positivamente definidas todas

Continua na 3.ª Página

Casa do Povo

de Conceição de Faro

Está desenvolvendo entusiástica actividade, sob a orientação superior do ilustre delegado distrital do I.N.T.P., a Comissão Organizadora da Casa do Povo da Conceição de Faro, que já obteve a inscrição de donativos e ofertas de materiais, transportes e trabalho, de 322 futuros sócios, para a construção da sede do futuro organismo.

Ofereceram também os seus serviços a referida Comissão, o sr. Engenheiro Apolónia, de Faro; o distinto médico, também de Faro, Dr. Joaquim de Brito da Mana; os srs. Professor Honorato Ricardo Ramos e José Martins Moreno, e ainda os srs. Henrique Bernardo Ramos e Mário da Encarnação, ensaiadores-dirigentes do antigo grupo folclórico e de variedades de Faro.

por António da Fonseca

Legião Portuguesa

Promovido pelo Comando Distrital da Legião Portuguesa, de Faro, realiza-se no Teatro António Pinheiro, nesta cidade, gentilmente cedido pela Ex.ª Direcção, na próxima terça-feira, dia 28, pelas 21 horas, uma sessão cinematográfica, sobre Defesa Civil do Território, onde serão exibidos vários filmes, próprios e culturais.

A entrada é pública, reservando-se porém o 1.º balcão, para os convidados oficiais.

Apelos, Sugestões e Alvitres

1— Não desertamos!

Não é a nossa intenção—nunca foi—fazer crítica destrutiva! Não nos movem intenções reservadas, nem pactuamos com quem quer que seja. Não defendemos interesses nossos, porque nada temos, nem aspiramos honrarias que não alcançaríamos nunca!

Não estamos a soldo de ninguém!

Fazemos mais uma vez destas afirmações para pôr os pontos nos iiis!

Só nos move o interesse pela nossa terra e o desejo de a servir até ao limite das nossas possibilidades. Temos orgulho em ser tavirenses acima de tudo e de todas as coisas.

Deu-nos Deus possibilidade,—apesar da modéstia dos nossos conhecimentos literários e da irreverência da nossa hierarquia social—para ir «alinhavando» estes apelos, sugestões e alvitres e não abdicaremos del's enquanto encontrarmos guardiã nas colunas do Povo Algarvio.

Assente, portanto, que não «desertemos» aqui e somos mais uma vez presentes procurando defender tudo aquilo que julgamos de interesse para a nossa terra e para as suas gentes.

2— De quem é a culpa?...

Fomos habituados, desde moços, ao «Slogan» de que o mercado da nossa terra era farto de tudo... fartíssimo de peixe!

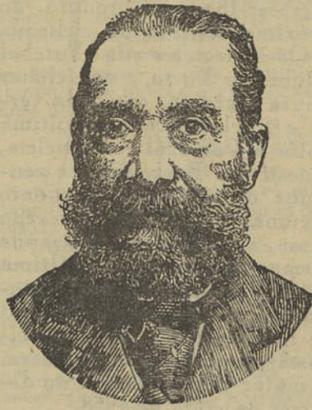
Não era difícil acreditar que assim fosse. Ninguém duvidaria que assim havia de ser sempre, pois somos de uma terra à beira-mar, tendo a dois

João de Deus

V

TODA a mocidade vibrou de entusiasmo e teceu hinos calorosos ao Poeta pelo seu aniversário. Todas as sociedades de cultura e recreio compartilharam na grandiosa manifestação ao génio.

As massas académicas já



davam as graças a Deus por terem conseguido prestar as honras a João de Deus, porque para prestar aquele generoso tributo de justiça e de amor, porque se sabia que o

Continua na 2.ª página

REGIONALISMO

Um Lar Algarvio em Setúbal?

Ouvindo o solicitador António do Nascimento Rocha

um dos mais antigos elementos da Colónia Algarvia de Setúbal

OS 60 mil habitantes que Setúbal tem hoje, vinte mil, seguramente, são naturais do Algarve, estabelecidos ali há dezenas de anos e exercendo os mais variados misteres e profissões, quer na indústria quer no comércio, predominando os sectores piscatório, conserveiro e corticeiro. Nas profissões liberais também se contam por muitas dezenas os naturais da linda provincia do sul,

por Luís Sebastião Peres

Grupo Cultural de Tavira

Vai iniciar-se no próximo dia 29, quarta-feira, pelas 21,30 horas, na sala da Biblioteca Municipal, mais um ciclo das úteis actividades deste Grupo.

Verifica-se assim que, apesar de se tratar de um grupo sem qualquer estruturação definida, devido a uma forte coesão de boas vontades, têm conseguido vencer todas as dificuldades que se lhe têm apresentado e, sem um momento, sequer, de desfalecimento, continua a singrar, aliás com muito prestígio para Tavira, na senda que se propoz seguir com grande vantagem para a cultura da nossa terra, o que muito nos desvanece.

E assim, podemos informar os nossos leitores que—após breves palavras do ilustre vereador do Pelouro da Cultura, o nosso amigo sr. Laurentino Baptista a quem se deve a iniciativa da criação deste prestimoso Grupo—a próxima conferência, a realizar na data acima indicada, será proferida

Continua na 3.ª página

passos Santa Luzia e Cabanas, centros piscatórios, os quais, pelas suas características, muito contribuíam também para a abundância de peixe no nosso mercado.

Mas o tempo, e circunstâncias cujas causas ou origens estão para além dos nossos

Continua na 2.ª página

A comemoração do 150.º aniversário

da Vila de Olhão

Em 15 de Novembro próximo effectua-se na Casa do Algarve de Lisboa uma sessão solene para início das comemorações do 150.º aniversário da elevação de Olhão

parte naturais de todo o concelho de Olhão e seus descendentes.

Os olhanenses que desejem associar-se e tomar parte nas manifestações comemorativas, espe-



Um interessante aspecto da vila cubista

à categoria de Vila, comemorações promovidas por um grupo de olhanenses residentes na capital, sob o patrocínio daquela instituição regionalista.

No programa, além daquela sessão e outras manifestações está incluído um almoço de confraternização em que poderão tomar

cialmente os que tencionam estar presentes ao almoço, poderão enviar os seus endereços num simples postal à Comissão Organizadora (Casa do Algarve em Lisboa, Rua Capelo, 5) a fim de lhes serem indicados mais pormenores sobre o programa elaborado e condições de participação.

Grupo Experimental de Amadores de Teatro

Eliminadas as dificuldades naturais em iniciativa tão arrojada como a que se propõe o «Grupo Experimental de Amadores de Teatro», recentemente criado nesta cidade sob o patrocínio da Direcção da Sociedade Orfeónica, têm prosseguido em todas as noites com todo o entusiasmo os ensaios das peças com que o Grupo fará a sua estreia, que é aguardada com o mais vivo interesse por parte de todos os associados daquela prestimosa colectividade de cultura e recreio.

A primeira audição far-se-á no salão de festas da Sociedade Orfeónica em data a anunciar muito brevemente.

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

conhecimentos, transformaram aquilo que então era abundância e consequente riqueza, numa escassez que não parece coadunar-se com a situação da nossa Tavira, debruçada à beira rio e com o Oceano quase a beijar-lhe os pés!

Grande parte da nossa população vive do mar! A maioria da nossa gente humilde procura o ganha pão de cada dia no mar imenso que tem à porte, o qual, ultimamente, parece que avaro das suas enormes riquezas, — que outrora esbanjava num manancial de benesses — deixou agora de ser generoso para os pescadores!

Será que algum fenómeno se deu no Universo, nesta hora perturbada das «bombas atómicas» e dos «Sputnikes», que originou a escassez de peixe que vem verificando-se ultimamente?... Ou não será antes por haver necessidade de rever velhos processos de pesca?

Quere-nos parecer que a causa deve residir, sim, nos métodos antiquados que teimosamente seguimos!

Surgiram-nos estas considerações porque, como dizíamos, o nosso mercado de peixe, então abundante, vive hoje períodos de autêntica escassez, motivada não só por razões que desconhecemos, como também, e principalmente, porque esse pouco que às vezes chega à nossa loja... não chega a ser vendido ao público!

Porque o mercado «externo» oferece maiores lucros para os vendedores? É natural! Mas no meio termo é que estaria a virtude! Não devia autorizar-se a venda para fora do concelho, sem assegurar primeiro, na medida do possível, o abastecimento local.

Assim... Sim! Encherem-se as pedras da loja, de «iróz» num dia de escassez e vir para venda ao público, apenas meia dúzia de quilos... Isso, não!

3 — O Ginásio e Tavira!

No passado domingo, de regresso do festival de ciclismo na pista do Ginásio Clube de Tavira, onde tínhamos acabado de assistir à ardorosa luta travada entre a jovem equipa do nosso Clube e os valorosos campeões nacionais em pista, Alves Barbosa e Antonino Baptista, alguém nos dizia:

«Agora, depois de uma manifestação desportiva como aquela a que acabamos de assistir, emoldurada por uma multidão entusiasmada e vibrante

instalada ao longo da pista, em más condições de segurança e comodidade, urge «apelar» para as instâncias superiores no sentido de se conseguir dotar Tavira com a pista a que já tem direito...»

Soaram aos nossos ouvidos, como repicar alegre de sinos a gritar vitória, as palavras cheias de fé e entusiasmo daquele amigo... daquele tavi-reense!

Sim! Ele tinha razão! Depois do que vimos no passado domingo no campo de jogos do Ginásio, o Clube que tanto tem feito pelo prestígio e progresso da nossa cidade, tinha jús a que o «alvitre» daquele sonhador encontrasse eco no espírito dos homens de boa vontade!

Mas acontecerá assim? É necessário que os homens que dirigem e orientam o nosso Ginásio, rodeados como sempre estão de boas vontades prontas a servir o seu clube, cerrem fileiras apelando em uníssono para a Direcção Geral de Desportos, no sentido de se melhorar a nossa pista de ciclismo, alcatroando-a, completando o muro de vedação do campo e construindo as já indispensáveis bancadas e balneários.

Isto pode deixar de ser um «sonho» se a vontade de todos ajudar os «Homens do Ginásio» na sua ânsia de vida e de progresso!

Liberto Conceição

Agradecimento

Francelina da Encarnação Nascimento, Maria Anália Nascimento Gabriel, Odete da Encarnação Nascimento, Arminda Januária Nascimento e António Gabriel, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu querido marido, pai e sogro, Adelino do Nascimento (Cera) e, bem assim, a todas aquelas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a pertinaz doença que o vitimou.

Arrenda-se

Ou dá-se de meias, uma propriedade de sequeiro com os 4 ramos de árvores, denominada «Guerreira», no sítio de Estiramantens — Santo Estêvão.

Dirijir ao seu proprietário na mesma ou a Joaquim Eduardo Fernandes em Tavira.

CICLISMO



O Ginásio Clube de Tavira, não se poupando a esforços para corresponder ao carinho que o público tem dispensado aos seus festivais de ciclismo, vai ter a honra de apresentar no seu campo de jogos, no próximo dia 1 de Novembro (Dia de todos os Santos) — feriado nacional, a valorosa equipa do Futebol Clube do Porto.

Quizeram os directores do popular clube da nossa terra, no desejo de testemunhar aos ciclistas que constituem a sua equipa de independentes, todo o carinho e apreço que lhes dispensa a sua massa associativa pela maneira ardorosa e entusiástica com que sempre têm defendido as camisolas alvi-negras no seu «Tavira», oferecer-lhes o produto do próximo festival de ciclismo.

Os directores do Futebol Clube do Porto, e os ciclistas Sousa Cardoso, camisola verde e 2.º classificado na última volta a Portugal em bicicleta, Agostinho Braz, grande vencedor do último campeonato regional do Norte e Azevedo Maia, actualmente em grande forma, 18.º também da última volta, acederam com entusiasmo a cooperar no festival de homenagem aos nossos ciclistas, com quem mantiveram a maior camaradagem no decorrer da volta de 1958.

Assim, depois da monumental tarde de ciclismo que a todos proporcionou o festival em que colaborou Alves Barbosa e Antonino Baptista, vamos ter ocasião de ver na pista do Ginásio elementos que constituíam a equipa vencedora da volta a Portugal de 1958.

Iremos portanto ver na pista, além dos campeões do Norte, os jovens do nosso Ginásio, Jorge, Sérgio, Bárbara, Alcide, Mangas, Inácio e Hermínio, que representaram o clube na última volta e também os jovens e esperançosos amadores, não só do nosso clube como do Louletano Desportos Clube, colectividade que ao ciclismo sempre dedicou o maior entusiasmo e que com prazer verificamos ter voltado de novo à prática de uma modalidade desportiva tão ao gosto dos algarvios.

Esperamos que será, portanto, mais uma tarde inolvidável de ciclismo, aquela que nos proporcionará a luta entre os homens do Norte e os rapazes de «Tavira»!

VENDE-SE

Um prédio com rés do chão e primeiro andar, na travessa D. Ana, n.º 1, 3 e 5.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, na rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Arrendam-se

Duas boas propriedades de sequeiro, com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, no sítio da Maraçota, próximo ao Poço da Areia, freguesia de Moncarapacho.

Tratar com o proprietário, Joaquim Henriques — rua do Comércio, 103 — Olhão.

VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

João de Deus REGIONALISMO

Continuação da 1.ª página

poeta havia muito tempo que sofria de uma lesão cardíaca e que o médico assistente, seu íntimo amigo, esperava a cada momento o fatal desenlace.

Pois foi ele, o Dr. Tavares, quem comunicou no dia 11 de Janeiro, às 9 horas da noite: «Sucumbiu pelo que nele havia de melhor: o coração». Dez meses e quatro dias após a calorosa apoteose.

Bem dizia ele que «as aclamações em sua honra simbolizavam um adeus de despedida».

* * *

A última poesia que João de Deus escreveu foi dedicada à Rainha de Portugal, que ele considerava um verdadeiro tesouro de virtude e de bondade:

*Lá vem a Rainha Santa,
Que povo e rei tudo encanta!
Rainha pela beleza,
Rainha pela virtude!
Traz também no seu regaço
Rosas do jardim do Paço,
Com que o rei e a corte ilude,
Mas com que vale à pobreza,
E aos enfermos da saúde!
Por isso muita alma aflita
Sorrindo na desventura,
Em na vendo assomar grita:
— Oh bendita Formosura
De corpo e alma!... Bendita!...*

Esta delicada homenagem só foi publicada depois do falecimento do poeta, e foi só nessa ocasião que a soberana teve conhecimento; então enviou à desolada viúva a seguinte carta que foi assinada pelo Conde de Sabugosa:

«Sua Majestade a Rainha encarrega-me de manifestar a V. Ex.ª o seu profundo sentimento pela morte de João de Deus e de lhe dizer que o desaparecimento do grande poeta que tanto ilustrou as letras portuguesas e honrou a sua Pátria é, para a mesma augusta senhora, motivo de verdadeiro pesar e de sentida consternação. Recordando que «Flores do Campo» foi um dos livros que primeiro lhe ensinou toda a poesia da alma portuguesa e lhe revelou a beleza da língua que é hoje a sua; pensando que é num livro de João de Deus — a Cartilha — que seus filhos aprendem a ler essa língua, não pode deixar de votar uma recordação de reconhecimento à memória daquele que hoje todo o país deplora e a ninguém melhor que à sua viúva podia confiar esse sentimento.

* * *

Como se vê a homenagem foi geral. No Parlamento, nas Academias e à beira do túmulo se proferiram eloquentes discursos em honra e memória do ilustre morto.

Para maior honra do saudoso extinto o seu funeral foi feito a expensas do Estado, onde se incorporaram milhares de pessoas que depois desfilarão junto da urna, a qual estava colocada sobre uma eça armada na Basílica da Estrela, de onde o féretro seguiu para o sumptuoso Mosteiro dos Jerónimos, onde ficou dormindo eternamente sob as abóbadas grandiosas da cripta do histórico mosteiro.

João de Deus, dois meses antes de morrer, mostrou vontade de ser sepultado no humilde cemitério de S. Bartolomeu de Messines, sua terra natal, onde também repousam os restos dos seus entes mais queridos.

Como o poeta mostrou o desejo de repousar no cemitério da sua terra:

*Como o pródigo volta ao lar paterno,
Desenganado, do que em vão procura,
Eu exausto de forças nesta vida
De sonhos sobre sonhos de ventura,
Desejava dormir o sono eterno,*

Continuação da 1.ª página

ros amigos e do bom povo setubalense, onde goza de prestígio e é muito considerado.

Por ser um dos mais antigos e prestigiosos elementos da Colónia Algarvia de Setúbal, pois ali tem a sua residência há cerca de 40 anos, desde logo quizemos ouvi-lo sobre os anseios de um grande sector da colónia algarvia que é, além de uma velha aspiração que já vem de longa data, uma necessidade: a criação de um Lar Algarvio em Setúbal.

— A instituição de um Lar Algarvio em Setúbal — diz o solicitador Rocha — é um velho sonho de muitos algarvios aqui estabelecidos. Vem dos tempos em que aqui esteve, como secretário do Governo Civil, o bom algarvio já falecido Dr. Vitorino Mealha, que depois exerceu o cargo de Governador Civil de Faro.

Notando-se que entre a colónia — prossegue — existiam muitos algarvios carecidos de assistência formámos, entre o Dr. Mealha, eu e alguns nossos conterrâneos, um grupo em que nos prontificávamos a fazer peditórios entre os nossos amigos e socorriamos assim muitos pobres algarvios. Daí vem a ideia de se organizar uma comissão e irmos até à Casa do Algarve solicitarmos o seu patrocínio para se criar nesta laboriosa cidade sadina um Lar Algarvio.

Depois — continua — há também a necessidade de nos conhecermos mais e melhor, estabelecendo verdadeiro convívio regional, promovendo-se um ciclo cultural de molde a trazer ao convívio fraternal algarvio as muitas e muitas famílias aqui residentes. Contam-se por alguns milhares os agregados familiares dos naturais de diversas regiões do País. A algarvia é a que maior número possui.

É questão de acção e boa compreensão dos que nesta jornada queiram colaborar connosco. O Lar Algarvio em Setúbal impõe-se e, quanto a mim, não descansarei enquanto a ideia não seja uma realidade. Vamos, pois, trabalhar animados da melhor das vontades, contando que este sonho se concretize numa sólida célula regional algarvia.

Eis o que conseguimos saber deste nosso conterrâneo, valioso elemento da colónia algarvia na cidade de Setúbal, que muito tem feito e continua a fazer pelos algarvios, sem distinção de castas, que dele se abeiram, sobre a ideia que vai ser posta em marcha. Para tão benemérita campanha auguramos-lhe o maior êxito.

O Regionalismo é, sem dúvida alguma, a soma de pequenas dedicações regionais que faz a unidade do patriotismo que torna forte as Nações.

Sempre assim compreendemos o regionalismo. E é sempre grato depararmos com almas sempre prontas a darem-se por tão bela causa.

As instituições regionais nestes últimos tempos têm-se multiplicado, pois elas trazem um convívio íntimo e salutar, e, sempre que as circunstâncias o exijam, benfazejo e caritativo. Razão porque se reconhece cada vez mais necessário alargar o âmbito regionalista em Portugal.

Abrinda no seu berço a sepultura:
Fechando enfim o círculo da vida
No saudoso ponto de partida.

Chegado, pois senhor! aquele dia
Que se me apague a luz que me alumia,
Deixa-me descansar onde repousa
Meu santo Pai e sua terna esposa,
A minha santa Mãe!
Ser-me-há menos pesada a fria lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe também!

Manuel Neves

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Beka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Está criado

Banco de Fomento Nacional

Continuação da 1.ª página

as necessidades a que o Banco de Fomento Nacional há-de atender, como fornecedor de crédito. Além das pessoas colectivas de direito público, ainda, e principalmente, as de direito privado, todas, numa palavra, têm neste Banco um «colaborador» eficiente, fomentador do desenvolvimento da Nação.

Quais os recursos financeiros com que se funda? O mesmo decreto-lei o diz: — o seu capital inicial soma 1 milhão de escudos, de entre os quais 75 mil contos de valores activos transferidos do Fundo de Fomento Nacional. E pode também utilizar recursos de diferente natureza, em soma de alguns milhares de contos. Por esta razão, e pelo que acima referimos, podemos afirmar com o Ministro das Finanças, Dr. Pinto Barbosa, que «a estrutura da nova instituição é dotada da necessária flexibilidade para que, de acordo com os seus objectivos fundamentais — financiar e orientar os investimentos — possa ajustar-se, sem grandes dificuldades, a factores de ordem temporal e espacial».

A sua orgânica, segundo o decreto-lei, o aprova: — há nela latitude suficiente à orientação das suas actividades, tanto quanto ao seu objectivo, como à natureza das mesmas actividades. Todavia o Ministro o salienta, e devemos fixar que, também na palavra de Salazar, o Banco é «talvez sobretudo um conselheiro e guia — não se pode perder de vista que o Banco deve gravitar na órbita da política económica geral e construir um instrumento simétrico do desenvolvimento do País, o que explica as suas estreitas relações com o Governo e com as instituições interessadas nesse desenvolvimento». Citamos, a propósito, uma cautela, que a natureza desta instituição exige, em nome do Bem Comum, e que é a seguinte, expressa no referido decreto-lei, e plenamente compreensível: — «O Banco, para acautelar a eficácia da sua assistência financeira a empresas privadas, assegurará, nos respectivos contratos, o direito de fiscalizar, pela forma apropriada, a actividade das empresas».

Constitui-se o Banco sob a forma de sociedade anónima. Do seu capital participa o Estado, assim como as províncias de Angola e Moçambique, e as instituições de crédito, e ainda o público. Realiza também operações para o Ultramar, operações de crédito predial, a longo prazo.

Por tudo o que, em resumo, houvermos de dizer acerca desta nova instituição de fomento nacional — instituição que auxilia e orienta, a bem da Nação — justo é que a Nação, todos, nos compenremos das nobres intenções do Governo, e saibamos corresponder-lhes com trabalho, disciplina e iniciativa. Bem sabemos de ver que o Estado o que pretende é o desenvolvimento material do País, no qual parte grande cabe à iniciativa privada, e, assim, lhe facilita o caminho de triunfar, dentro das normas da nossa política económica. O resto — disse o Ministro das Finanças — «depende da vontade e tenacidade postas ao serviço da nova instituição, e da confiança que o País decerto lhe não recusará, perante a grandeza do problema que o Governo se propõe resolver».

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

pelo sr. João Pinto Dias Pires, distinto actor do Teatro de Amadores de Faro, que falará de «Alguns aspectos sobre a história e evolução do Teatro» cujo sumário é o seguinte:

1 — Origens remotas do teatro. 2 — Princípio do século: a encenação estilizada de Gordon Craig opõe-se à encenação realista de Antoine. 3 — Da utilidade do teatro: será o teatro útil? Corresponderá esta manifestação de arte a uma necessidade do homem ou tratar-se-á, apenas, de uma arte inútil? 4 — Leis (de teatro) que subsistem e convenções que mudam. 5 — O actor Cria quando interpreta o sonho do autor? 6 — O paradoxo de Diderot: para mais convincentemente emocionará deverá o actor emocionar-se? 7 — O ensaia-dor de uma peça de teatro, segundo Dukas, assemelha-se a um condutor de orquestra constituindo os seus actores uma companhia de solistas cujas actuações ele terá de converter num conjunto afinado.

No final da sua conferência digna-se também o ilustre conferencista concretizar as teorias expostas interpretando trechos da peça «D. Pedro, o Cruel» de Marcelino Mesquita e a «Toada de Portalegre» de José Régio.

Pede-nos o Grupo Cultural de Tavira para tornarmos público que a entrada é livre e se devem considerar, por este meio, convidadas a assistir todas as pessoas a quem interessarem os variados assuntos tratados nas conferências proferidas naquele local.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto Encontram-se neste Grémio os boletins referentes ao manifesto da produção vinícola, do figo e de aguardente de figo cujos prazos terminam, respectivamente em 31 e 15 de Outubro próximo.

Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente cerealífera Termina em 31 de corrente o prazo para inscrição neste concurso, levado a efeito pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, o qual se prolongará por cinco anos.

Neste Grémio se prestam todos os esclarecimentos de que os interessados careçam.

Campanha do Trigo Financiamentos: Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

Aos requisitantes de trigo «Tremez» Conviém que os interessados no recebimento de trigos desta variedade se dirijam sem demora aos nossos escritórios para se inteirarem das condições em que poderá ser fornecido, e confirmarem ou cancelarem as respectivas requisições, sem o que não poderão ter andamento.

Tavira, 1 de Outubro de 1958
A Direcção

Parte de Horta

Vende-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz, pertença de Joaquim Luís Arrais. Tratar com Virgílio Encarnação, em Santo Estêvão.

Ainda está a tempo

De comprar para si ou para seus filhos malas escolares, pastas em cabedal, pastas em plástico com fecho, nas cores da moda e a preços, sem concorrência. Qualidades iguais ninguém vende mais barato! Variada colecção de artigos escolares! Impressos da Imprensa Nacional.

Compre tudo que precisa na **Casa Brasil** sempre imitada mas nunca igualada!!!

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Amélia Cansado Carvalho, D. Emelina do Carmo Zacarias e os srs. António Guimarães e Virgílio Evaristo Cavaco.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, Mle. Celine Maria de Santana Cordeiro e os srs. Rev. Prior António do Nascimento Patrio, Vitor José Camões Castanho Soares e João dos Santos Conceição.

Em 28 — D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Emilia Jacinto Fernandes, D. Maria Egípcio Brito Gomes e os srs. Fernando Baptista Peres, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonsenca Soares e os srs. Renato Eusébio Eugénio Quaresma e Custódio Filipe Canseira.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria Susela Quintino Dias Ladeira, Mle. Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Lopes e os srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital o nosso prezado confratão e amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos.

— Depois de ter passado uma temporada em Santa Catarina da Fonte do Bispo, regressou a Lisboa acompanhada de seu marido, a nossa estimada assinante sr.ª D. Isabel Silvéria Vargues Freire.

— Foi a Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, proprietário, residente nesta cidade.

Casamento

No dia 19 de Outubro, casou na Conservatória do Registo Civil, de Tavira, a sr.ª D. Maria dos Mártires dos Anjos Pires, natural de Tavira, filha do sr. Gilberto Pires e da sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento Falcão, com o sr. José Leonardo Fernandes, natural de Rabat — Marrocos e residente em França.

Foram padrinhos, o sr. José Joaquim Bento, construtor civil e a sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira.

Necrologia

No passado dia 23 do corrente, faleceu na freguesia de Sant'Iago desta cidade, o sr. Manuel Lagoas, de 65 anos, sub-chefe da P. S. P. aposentado.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria do Rosário e pai da sr.ª D. Beatriz do Carmo Lagoas e do sr. João Lagoas, comerciante nesta cidade.

Faleceram em Lisboa:

— A sr.ª D. Almerinda das Dores Cardoso, solteira, de 38 anos de idade, natural de Tavira. Era filha da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Cardoso e do sr. José Lopes Cardoso.

— O sr. Manuel Joaquim Alberto Vargas, de 42 de idade, natural de Moncarapacho. Deixa viúva a sr.ª D. Emilia Martins Amado Vargas.

— O sr. Manuel Sarre Mendonça, de 72 anos de idade, natural da Luz de Tavira e pai da sr.ª D. Júlia da Conceição Sarre de Mendonça.

Calendário Ilustrado dos Artistas Mutilados

Recebemos a gentil oferta de dois interessantes calendários ilustrados para 1959, com interessantes quadros pintados com a boca por artistas mutilados.

São trabalhos dignos de apreciação e sobretudo há que atender o fim a que os mesmos se destinam.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Província

Santa Catarina

Nomeação — Foi nomeada ajudante do Registo Civil nesta aldeia a sr.ª D. Maria Eduarda das Neves.

Por tal motivo desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Exposição — Realiza-se hoje e amanhã a exposição do Curso de Corte e Bordados, o qual funciona no salão de festas da Casa do Povo de Santa Catarina, sob a orientação da professora sr.ª D. Lucília Castanheira.

A exposição realiza-se no mesmo salão, havendo na noite de amanhã, segunda feira, um grandioso baile.

Futebol — Realiza-se hoje um encontro de futebol entre as equipas de infantis do Atlético Clube de Santa Catarina e as de igual categoria do Futebol Clube do Almargem.

Depois de algum tempo do interrumção este clube voltou novamente à sua actividade, mercê do impulso de um punhado de jovens.

Merecem estes rapazes todo o carinho da população local, pois que os mesmos podem proporcionar umas tardes agradáveis em disputa com outros clubes da região.

Estão estes jovens empenhados em elevar o seu clube a um nível compatível com a aldeia e assim esperam o apoio de todos. — C.

Portos de Sotavento do Algarve

Foi publicado no «Diário do Governo» uma portaria que mantém em vigor o Regulamento de Tarifas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, aprovado pelas Portarias n.ºs 15.498 e 16.408, de 10 de Agosto de 1955 e 11 de Setembro de 1957, respectivamente.

Saúde e Lar

Está publicado o número de Outubro corrente dessa revista mensal que se apresenta com uma capa colorida, muitas gravuras no texto e abundante e selecta colaboração.

Desta destacamos a subscrita por médicos nacionais e estrangeiros como: A idade escolar, Mantenho-nos direitos, A medicina na era electrónica, As crianças... esses imitadores, A importância da orientação profissional, A hereditariedade alcoólica e a eugénia, O problema da felicidade conjugal, A pele — sua função e importância para o organismo.

Agradecendo a «Publicadora Atlântico» a amabilidade da oferta, recomendamos a revista a todos os nossos leitores como a melhor no género entre nós.

Agradecimento

António Miguel de Sousa Fortuna, vem tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou, quer enquanto esteve internado no hospital, quer depois disso.

Rectificação

Na notícia publicada no nosso último número, respeitante ao jantar de confraternização do grupo «Os Tavienses», por lapso, disse-se que falou o sr. Amadeu Fernandes, em vez de seu irmão, sr. Arlindo Fernandes.

Livros e Revistas

Ronda da História — Cada número de «Ronda da História», a marcante revista mensal de que é director o jornalista Américo Faria, vale por uma autêntica enciclopédia do passado, em que todos os assuntos, rigorosamente seleccionados, oferecem farto motivo de agrado aos seus milhares de leitores.

O n.º 19, respeitante a Outubro, contém a mais valiosa e palpante leitura, através dos seus artigos: A morte de Himmler, o temível chefe da Gestapo; Assassínio real em Nápoles; Grandes comilões e glutões através dos tempos; A vida impressionante de Florence Nightingale; Confúcio, um filósofo que resistiu aos tempos; Gustavo Vasa, libertador da Suécia; A conquista heroica de Alcácer do Sal; Curiosas orações do General Patton; Os navegantes portugueses vistos por um escritor inglês; No tempo em que as mulheres fumavam cachimbo; Massena encontrou em Portugal a sua primeira derrota; A maravilhosa história da Anastasia; Cidades esquecidas da Arábia e outros de semelhante interesse.

«Ronda da História» vende-se ao preço de 5\$00 o exemplar, e tem a sua sede na Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10 1.º-Esq., Lisboa-1.

Panorama do Pensamento Filosófico — Recebemos o fascículo n.º 9 desta interessante obra de V. Magalhães Godinho, editada pela Biblioteca Cosmos.

Excelente obra que recomendamos aos nossos leitores.

História dos Descobrimentos — Recebemos o fascículo n.º 4 desta excelente obra de Duarte Leite, editada por Edições Cosmos.

Jornal do Pescador — Saiu o n.º 237 desta publicação mensal, órgão das Casas dos Pescadores.

História da Civilização Europeia — Recebemos o fascículo n.º 22 desta excelente obra que vem sendo editada com toda a regularidade por Organizações Crisális, Lda.

A Cooperação — Saiu o n.º 30 referente a Outubro, desta revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica, que se publica sob a direcção do sr. José da Silva Baptista.

Bordados à Máquina — Acaba de publicar-se o n.º 1, da interessante e útil revista, feminina «Bordados à Máquina», uma publicação mensal «Ela» que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nas revistas do seu género. Na capa trás o esquema duma vistosa toalha de mesa, com pares regionais. Recomendamo-la às nossas leitoras.

Colecção Grandes Mistérios

Esta colecção apresentada pela Livraria Romano Torres e que já atingiu a centena de volumes, temos presente os n.ºs 105 e 106, intitulados respectivamente «Terror num campo de férias» e «Pérolas saugrentas», o primeiro da autoria de John Mauv e o segundo de Gordon Aske.

Por se tratar de romances da colecção «Grandes Mistérios», saídos dos prelos da prestigiosa Livraria Romano Torres e porque os nomes dos autores são penhor bastante, não desejamos acrescentar mais a esta referência senão que as versões para a nossa língua pertencem respectivamente a Aurora Rodrigues e a Mário da Costa Pires.

Pomar de Larangeiras

Arrenda-se no Almargem. Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

Por motivo de retirada, mobílias em estado novo: sala de jantar, quarto de casal e quarto de hóspedes.

Ver das 14 às 17 horas na Rua Gonçalo Velho — 9 — Tavira.

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Permanente Quente e Permanente Frio

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 3 — Montijo 0

Se bem que não realizasse partida de vulto, o Olhanense mostrou no passado domingo uma nitida melhoria de forma e um entendimento entre os seus avançados, que se vinha desnivelando há semanas. A defesa, apresentando caras novas, cumpriu bem, sendo para Nunes as melhores referências daquele sector da equipa.

O jogo começou com as equipas a estudarem-se mutuamente, pertencendo a primeira defesa ao guarda-linha do Montijo a um pontapé de Parra.

Pouco depois foi Raninha que teve de interceptar alguns centros perigosos dos avançados visitantes, aparecendo no entanto o primeiro tento a 1 minuto do intervalo, marcado por Parra na transformação de uma grande penalidade.

Na segunda parte os algarvios tornaram-se mais perigosos e o final chegou, registando-se mais dois tentos para os locais marca dos respectivamente por Parra aos 25 minutos e Vinício aos 40. Arbitragem regular.

Oriental 1 — Farense 0

O Farense luta contra a força do destino e a sua equipa onde existem jogadores de excelente nível técnico, continua a não se encontrar.

Averbando em Lisboa frente ao Oriental a quinta derrota deste Campeonato, os leões de Faro, contrariamente ao que à primeira vista parece, têm ainda possibilidades de conseguirem classificação que lhes permita ir à fase final.

Apesar do Farense se encontrar presentemente no fim da tabela, a

distância que o separa do 3.º classificado é apenas de 4 pontos, não sendo desnível que não esteja ao alcance dos algarvios, levando em conta que as próximas seis jornadas lhes são favoráveis, realizando 4 desses jogos no seu campo e apenas duas saídas, a Sacavém e Beja.

Acreditamos que a equipa de Faro consiga uma recuperação dentro das suas possibilidades, podendo essa confiança ser encontrada hoje numa vitória sobre o guia da tabela.

Portimonense 3 — Beja 1

Em Portimão os bariaventinos voltaram a ganhar. Jogando no seu ambiente a equipa realizou exibição agradável apesar do Desportivo de Beja replicar sempre com entusiasmo.

No início da 2.ª parte verificava-se um empate a uma bola, aumentando o Portimonense depois a vantagem aos 10 e 31 minutos, por intermédio de Martins e Grilo.

Jogos para hoje:

Farense — Atlético; Estoril — Olhanense; Montijo — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	7	6	—	1	29-11	12
Olhanense	7	5	1	1	16-6	11
Estoril	7	4	—	3	15-15	8
Montijo	7	4	—	3	15-16	8
Portimonense	7	3	2	2	13-14	8
Juventude	7	3	2	2	8-10	8
Oriental	7	3	1	3	7-7	7
Arroios	7	2	2	3	16-13	6
Almada	7	3	—	4	14-11	6
Serpa	7	3	—	4	15-21	6
Sacavenense	7	1	3	3	7-14	5
Coruchense	7	2	1	4	11-14	5
Farense	7	2	—	5	11-9	4
Desp. Beja	7	2	—	5	8-22	4

Ofir Chagas

Festa de N. Sr.ª de Fátima e do Beato Nuno de Sta. Maria

Na matriz de Santa Maria do Castelo celebra-se, no fim do mês do Rosário, a festa de Nossa Senhora de Fátima e do Beato Nuno de Santa Maria.

O programa, nos traços gerais, é o seguinte:

De 26 a 30, às 21 horas, terço, prática sobre temas mais urgentes de formação cristã e bênção do Santíssimo. Dia 31, às 21 horas, canto da ladainha e procissão de velas com o andor de Nossa Senhora; no final, sermão, consagração ao Coração Imaculado de Maria e bênção do Santíssimo. Dia 1, às 11 horas, missa solene a Nossa Sr.ª; nesta e noutras missas haverá comunhão dos fiéis. Dia 2, às 11 horas, missa em honra do Beato Nuno de Santa Maria, com sermão.

A pregação está ao cuidado do Rev. Dr. José Manuel Guerreiro, professor em Évora e capelão militar.

A comemoração dos Fiéis Defuntos faz-se no dia 3, segunda-feira. No próximo número deste jornal daremos o horário das missas.

A igreja de Santa Maria está a ser reparada. A obra não é como se impunha, mas o aspecto exterior melhora bastante.

Para a festa do Beato Nuno, patrono da infantaria portuguesa e honra do Exército, conta-se com a colaboração dos alunos do C. I. S. M. I.

(Da Secretaria Paroquial)

Uma Campanha em Marcha

Tavirenses! O Ginásio Clube de Tavira vai realizar mais uma obra que, valorizando o seu património, valoriza o desporto na nossa terra.

Vamos completar os muros de vedação do Standium do popular clube da nossa cidade. É um melhoramento absolutamente indispensável dado ao prestígio e a valorização que o ciclismo vem tendo entre nós!

Iniciamos já a «Campanha do Cimento», contando com algumas dezenas de sacos e estamos convictos que muitos mais nos virão a ser oferecidos.

Quando se iniciarem os trabalhos no campo, esperamos poder contar com o oferecimento de «horas-trabalho», não só dos sócios do clube como também dos simpatizantes do ciclismo.

A direcção do clube aceita igualmente o oferecimento de areia, pedra, tijolos, acarretos ou outros, logo que dê início aos trabalhos de construção dos referidos muros.

Estamos portanto em presença de um «campanha em marcha», em prol da valorização do campo de jogos que, sendo do Ginásio, é de Tavira! Avante pois por uma Tavira, melhor!

Horta das Canas (Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc..

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

«Fiquei encantado com o acolhimento dos tavirenses e espero voltar a correr para o bom público de Tavira»

— disse ao «Povo Algarvio» o vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta

Alves Barbosa, o maior ciclista português dos últimos tempos, esteve em Tavira a fim de tomar parte no festival de ciclismo que o Ginásio Clube de Tavira realizou no passado domingo.

Vencedor das duas provas que disputou na nossa pista, Alves Barbosa deixou bem vincada a sua real categoria e a estirpe de um verdadeiro campeão.

O corredor sangalhense deslumbrou os milhares de espectadores que acorreram ao campo do Ginásio, se bem que na última prova, um acidente aborrecido que sofreu o taviense Jorge Corvo, tirasse parte do valor do seu triunfo, porquanto o sprint final que se preparava para disputar com este corredor, seria, sem dúvida, a maior nota de sensação de uma grandiosa tarde desportiva.

Aproveitando, pois, a estadia na nossa cidade de um dos maiores valores do desporto nacional, tentámos pormo-nos em contacto com Alves Barbosa, para uma curta entrevista.

Subimos à Pensão Arcada, onde o atleta se encontrava hospedado e foi num dos excelentes quartos daquele estabelecimento, que o popular Tó amavelmente nos recebeu, acompanhado do seu companheiro de equipa Antonino Baptista e do técnico do Sangalhos e seleccionador nacional da modalidade, Ivo Neto.

Informado para o que iam os dois com todo o prazer que se pôs à nossa inteira disposição.

— Para começar quizeamos saber se estava satisfeito por correr em Tavira.

— Satisfeitíssimo! Não só por aqui ter corrido, como também pelo triunfo alcançado, o que é sempre motivo de satisfação. Para mais, uma viagem ao Algarve é sempre para mim um grande prazer.

— Pode dar-nos, Alves Barbosa, a sua opinião sobre o comportamento dos corredores do Ginásio na Volta a Portugal?

— Não foi excepcional, mas para estreatantes como eles, o seu comportamento foi muito bom. São tudo rapazes novos, com um futuro promissor e creio que bem preparados serão muito em breve estrelas de primeiro plano.

— Quanto a si, qual o melhor elemento da equipa de Tavira?

— Jorge Corvo, Sérgio Pascoa e Bárbara, são na verdade bons ciclistas, com um nível técnico já muito adiantado.

— Quizeamos depois saber se tinha ficado aborrecido e desiludido com a pista, especialmente com o piso.

— Bem... não é boa, mas creio que foi o melhor que se pôde arranjar. E acrescentou: Antes houvessem muitas iguais, pois só assim se poderia dar maior vulto a tão bela modalidade.

— Qual a sua opinião, Barbosa, sobre a criação de uma associação de ciclismo no Algarve, tomando em conta o ressurgimento do Louletano, com a sua secção de ciclismo?

— Era uma excelente ideia, à qual eu já várias vezes dei opinião favorável. A realização de provas organizadas por essa possível associação, daria uma maior expansão à modalidade e um maior entu-

siasmo à província, proporcionando o aparecimento de novos valores.

— Achámos que já estávamos a ir longe, mas antes de terminar quizeamos ainda perguntar-lhe quais os seus projectos para o futuro.

— Por enquanto ainda tenho algumas provas a disputar. Depois, quando acabar a época, penso repousar algum tempo; e com um sorriso disse-nos: «Sabe? eu sou uma pessoa que já nasceu cansada».

— Com as nossas despedidas perguntamos-lhe se nada mais desejava dizer aos nossos leitores.

— Sim. Aproveito para, por intermédio do «Povo Algarvio», agradecer e despedir-me do público, em geral, pela maneira tão carinhosa como nos receberam e fazer-lhes saber que espero voltar a Tavira e correr novamente na sua pista.

Antes de sairmos quizeamos que o Antonino Baptista nos contasse como se passou o acidente, que fez cair na última volta quase todos os ciclistas.

— Contrariamente à opinião pública eu não tive culpa e lamento o sucedido.

Seguia na roda do Barbosa e como não podia disputar o sprint por ter uma volta de atraso, cortei para fora: foi nessa altura que o Jorge Corvo tocou com a manete do travão da sua bicicleta no meu guia-dor e desequilibrando-se caiu para cima de mim.

E com estas últimas palavras demos por terminada a nossa conversa com os valerosos corredores sangalhenses, campeões nacionais de velocidade e de pista.

Ofir Chagas

Tangerineiras

Arrendam-se 17, com fruta. Trata José Maria do Nascimento — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade no sítio da Cabeça-Moncarapacho. Consta de terra de semear de sequeiro, com os quatro ramos de árvores e casas de moradia com todas as dependências e poço de água boa.

Tratar com José Oliveira Lopes — Santa Catarina da Fonte da Bispo.

Arrenda-se

Por motivo de retirada para Lisboa, arrenda-se as hortas das «Pedras de Baixo».

Tratar com José Picoito Jr. — Tavira — Telefone n.º 142.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias Revistas nacionais e estrangeiras Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloúças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13